

Jornal ComTV: A autogestão e a inovação em disciplinas laboratoriais¹

Giulia HALABI²

Eleonora MENDONÇA⁴

Bruno VIEIRA³

Elson FAXINA⁵

Carlos Alberto ROCHA⁶

Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR

RESUMO

O Jornal ComTV, telejornal laboratorial, tem propiciado aos alunos de jornalismo da UFPR atuar de maneira coletiva e autônoma, buscando simular a realidade do mercado de trabalho. Nesse sentido, o principal desafio é garantir produtividade e qualidade em um processo que procura preparar os estudantes ao futuro profissional, possibilitando o experimento com iniciativas novas, que podem ser adotadas pelo próprio mercado futuramente. O modelo de gestão vigente implica na superação de desafios naturais desse modo de produção, possibilitando o aprendizado, a troca de experiência e a corresponsabilidade entre professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: autogestão; laboratório; telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O ComTV é um telejornal que tem edição semanal, desenvolvido por alunos de segundo, terceiro e quarto ano do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, como atividade laboratorial. O gerenciamento e a produção de todos os materiais para o telejornal são realizados por alunos de duas disciplinas, ministradas pelos professores Carlos Alberto Rocha e Elson Faxina. Acompanhados e orientados pelos respectivos professores, os alunos da disciplina do segundo e terceiro anos se encarregam da pauta e produção de reportagens/quadros; os alunos da disciplina do terceiro e quarto anos assumem a edição, o fechamento e a gravação do telejornal, incluindo a apresentação, em sistema de rodízio.

No ano de 2015, a estrutura da equipe incluiu 27 pauteiros, repórteres e repórteres cinematográficos (14 no primeiro e 13 no segundo semestre), dois chefes de reportagem

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: giuliahlabi@gmail.com.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: eleonoracmendonca@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: brunovieiraveah@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: elfaxina@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: ufpr2@yahoo.com.br.

(um em cada semestre), 12 editores (seis em cada semestre) e quatro editores/produtores (dois em cada semestre). A chefia de reportagem é feita sempre por um aluno bolsista selecionado pelo professor da disciplina.

Em um momento em que o mercado de trabalho busca modelos de gestão cada vez mais horizontais, os alunos e professores envolvidos no Jornal ComTV viram a necessidade de reorganizar a hierarquia do laboratório. Em 2015, o jornal foi estruturado em um sistema de autogestão e autoavaliação: todos os estudantes puderam pensar semanalmente a produção, apontando qualidades, defeitos e dando sugestões. Os alunos mais novos, sempre orientados pelos professores e por outros estudantes, evoluíram mais rapidamente na disciplina, sentindo-se seguros para opinar sobre o jornal e sobre a realidade do telejornalismo.

Além disso, o processo de produção do jornal tornou-se mais lento: entre a gravação da reportagem e o momento em que ela ia ao ar passavam-se cerca de duas semanas. Apesar do “esfriamento” das reportagens, esse sistema combinou com o modelo de autogestão, proporcionando mais tempo para discussão e avaliação, e maior qualidade do produto final.

A produção do jornal contou também com o apoio da UFPR TV, que cedeu seu estúdio e aparato técnico para a gravação do jornal, além de veiculá-lo. Vale ressaltar que a TV, apesar de apoiar a produção do jornal, não interferiu no seu conteúdo. A atuação dos técnicos foi minimizada em relação a outras experiências de telejornal laboratório. Mesmo com perda de qualidade, esse fato compõe outro trunfo do Jornal ComTV: o de ser quase integralmente produzido por estudantes.

2 OBJETIVOS

Aproximar os estudantes da realidade do mercado de trabalho, aproveitando as potencialidades das disciplinas laboratoriais;

Colocar os alunos em contato com o aparato técnico e os prazos apertados de um telejornal, contando com o apoio da equipe e da estrutura da UFPR TV;

Proporcionar o aprendizado das técnicas básicas da produção televisiva e, por outro lado, motivar a experimentação de novas linguagens narrativas;

Testar um modelo de autogestão, em que o professor atua mais como orientador e menos como “chefe”, sendo que tal modelo pode ser aplicado no mercado de trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

Para elucidar a proposta pedagógica do telejornal laboratório, nos valem da seguinte definição que, apesar de tratar de jornal laboratório impresso, se adequa perfeitamente a um telejornal laboratório e às demais formas de produção laboratorial em jornalismo:

Instrumento fundamental de um curso de Jornalismo, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante. Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações. (LOPES, 1989, p. 49)

Tendo essa definição em mente, além do aprendizado tradicional de formatos já consolidados do telejornalismo, o Jornal ComTV de 2015 buscou trabalhar em duas frentes: experimentar um novo formato de gestão e, como consequência, propiciar um ambiente de criação e inovação de linguagens jornalísticas. A relação entre esses dois fatores será elucidada abaixo.

O mercado de trabalho em geral, incluindo o do telejornalismo, está se remodelando para criar ambientes mais propícios à criação e à inovação, e por consequência aumentar a qualidade do produto final. Nesse sentido, o conceito de clima organizacional, próprio do campo da gestão de pessoas, se faz necessário.

O clima organizacional é o ambiente psicológico que existe em um departamento ou empresa, é aquela condição interna percebida pelas pessoas e que influencia os comportamentos delas. Está ligado à motivação da equipe, aos aspectos internos da organização que conduzem a diferentes níveis ou tipos de motivação e dão origem a comportamentos que podem ser favoráveis e benéficos ou desfavoráveis e prejudiciais ao trabalho. (KNAPIK, p.21)

Tendo esse conceito em vista, buscou-se melhorar o clima organizacional do telejornal laboratório, que, por simular a realidade do mercado de trabalho, pode apresentar os mesmos problemas. Seguindo uma tendência mercadológica e também aproveitando da condição de laboratório, a ComTV estruturou-se de forma mais horizontal e participativa. A figura do professor, que antes se assemelhava à do “chefe”, passou a assumir papéis de

orientação e coordenação, dando mais liberdade aos estudantes - sem deixar de fazer a avaliação individual. Já os alunos mais velhos, que antes assumiam postos de chefia, abandonaram essa terminologia ao longo do ano, preferindo serem designados como produtores.

A reunião de avaliação feita toda quinta-feira se tornou a expressão máxima dessa horizontalidade. Nesse momento, os estudantes e professores puderam dar sua opinião sobre a produção final, sem compromisso com a nota individual de cada um. Foi um momento voltado para melhorar a produção coletiva e o aprendizado, sem ter em mente a aprovação ou desaprovação na disciplina. Todos os alunos, repórteres, editores e produtores tiveram igual poder de fala. Sem perder de aprender com a experiência dos outros estudantes e com o conhecimento aprofundado do professor, alunos do segundo e do terceiro ano foram gradativamente ganhando confiança para participar da avaliação da produção.

Com esse ambiente favorável, os alunos se sentiram mais seguros para experimentar outros modelos de reportagem fora os tradicionais. Foram feitos diversos quadros jornalísticos seriados, com temas e estruturas diferenciados. Algumas reportagens foram feitas sem o uso de OFFs, dando mais voz aos entrevistados. Essas reportagens experimentais funcionaram particularmente bem na *internet*, mostrando algumas possibilidades para a convergência digital.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Jornal ComTV teve edição semanal ao longo de todo o ano letivo de 2015. A produção pode ser dividida em três frentes: reportagem (realizada por alunos do segundo e do terceiro ano); edição (composta por alunos do terceiro e do quarto ano); e produção/chefia (exercida por alunos do quarto ano). Eram realizadas duas reuniões semanais, ambas na quinta-feira. A primeira, das 19h às 20h30, feita juntamente com as outras disciplinas laboratoriais (Jornal impresso, jornal online e radiojornal), era dedicada a discutir as pautas da próxima semana. A segunda, das 20h30 às 22h, feita apenas com os integrantes da TV, era dedicada a assistir e avaliar o telejornal pronto e a produção da semana.

As equipes de reportagem atuaram em duplas, dividindo-se nas funções de repórter e repórter cinematográfico. Esses alunos produziam a própria pauta, discutindo o tema na primeira reunião de quinta-feira, e tinham uma semana para entregar o material “bruto”. O repórter ficava responsável por fazer as entrevistas, gravar os OFFs e produzir o relatório de reportagem; o repórter cinematográfico ficava responsável por gravar as entrevistas, fazer imagens de cobertura, cuidar da qualidade do vídeo/áudio e entregar o material gravado em um sistema de armazenamento *online*. O prazo era de uma semana para a entrega do material completo: de quinta (reunião de pauta) à quarta-feira da semana seguinte. Todo o equipamento utilizado - câmera, microfone, tripé e luz artificial - era disponibilizado pela UFPR.

Os editores faziam o *download* do material na quinta-feira de manhã e tinham até a segunda reunião da noite para editar os VTs. A UFPR disponibilizou ilhas de edição com programas da Adobe - Premiere, After Effects e Encoder - para essa etapa. Os VTs eram apresentados na reunião de avaliação e, caso tivessem algum problema, tanto na reportagem quanto na edição, tinham mais uma semana para serem reeditados. Eles iam ao ar na quinta-feira seguinte. Esse processo impede a produção de reportagens muito “quentes”, mas garante a qualidade do trabalho, que pode ser avaliado pelos próprios alunos nas reuniões antes de irem ao ar. Ao final do processo, o editor entregava um relatório de edição, apontando pontos positivos e negativos da produção, ajudando a evolução da equipe de reportagem.

Também na quinta-feira de manhã, a equipe de produtores/chefes e alguns editores, em esquema de rodízio, faziam a gravação do jornal, com o apoio técnico da UFPR TV. Os estudantes assistiam e revisavam todos os VTs da semana e produziam o roteiro do jornal. Nesse momento também eram produzidas notas peladas, notas cobertas, entrevistas ao vivo e *stand-ups*, trazendo mais facticidade para o jornal. Nas funções técnicas, era de responsabilidade estrita dos estudantes apresentar, operar o *teleprompter* (TP) e finalizar a edição do jornal. Sob supervisão dos técnicos da UFPR TV, contudo, alguns estudantes puderam operar câmera, som e *switcher*, obtendo um conhecimento mais aprofundado dessas funções.

O jornal finalizado foi exibido na UFPR TV sempre às quintas-feiras a noite e reprisado no domingo. Além disso, todas as edições foram postadas em canal próprio do Jornal ComTV no *youtube*, garantindo também a difusão *online* do trabalho.

Nesse esquema de trabalho, os estudantes envolvidos puderam experimentar um modelo próximo da autogestão e autoavaliação. As reuniões de quinta-feira foram um momento importante de avaliação minuciosa da produção, em que todos tinham voz para opinar e argumentar, apontando qualidades/defeitos e dando sugestões. Um ponto positivo desse processo é que os estudantes mais experientes vão orientando os mais novos, que gradativamente ganham confiança para expressar a própria opinião e tirar dúvidas. Os alunos também tiveram bastante liberdade para decidir a pauta, a estrutura narrativa, o formato de edição e a finalização do jornal.

Os professores estavam sempre presentes, orientando e avaliando a produção, mas dando liberdade organizacional para os estudantes. A nota atribuída aos trabalhos era independente das reuniões de avaliação: enquanto a pontuação tinha um objetivo acadêmico de avaliação individual, as reuniões se voltavam para o diálogo, para a discussão de novas formas de, coletivamente, fazer um telejornal cada vez melhor. A conversa horizontal entre professores e alunos de três anos diferentes promoveu uma evolução visível na qualidade do jornal, mostrando que a figura do professor como “chefe” e o centramento do poder de decisão nos estudantes que ocupam cargos de “produção/chefia” não são necessários.

Neste processo, os erros, muito comuns num trabalho laboratorial, são valorizados como parte do processo de aprendizagem. É evidente que sempre no início de cada semestre a produção final do telejornal apresenta problemas tanto de conteúdos quanto técnicos, mas há sempre um crescimento progressivo, percebido pelos próprios alunos e valorizado pelos professores. Afinal, mais importante do que o produto final que vai ao ar é o aprendizado que o processo de produção possibilita a cada um.

O método é inspirado nos modelos mais recentes de gestão de pessoas, conforme Knapik (2008), para quem a gestão moderna inclui um processo horizontal de organização, possibilitando explorar a iniciativa e a criatividade. Neste modelo, o ambiente de trabalho tende a ser menos desgastante, já que conflitos acabam sendo menores pela redução das diferenças estabelecidas entre os ocupantes de cada cargo ou função, permitindo a troca de conhecimento e colaboração mútua. As definições de cada função no telejornalismo são

baseadas na prática das redações e podem ser muito bem entendidas a partir do Manual e Telejornalismo, de Heródoto Barbeiro e Paulo Lima.

Além da questão do gerenciamento do jornal, os estudantes puderam inovar na estrutura narrativa das reportagens. Os professores recomendavam que os primeiros VTs fossem feitos em um formato mais tradicional, mas depois disso era possível experimentar - grande trunfo de um jornal laboratório. O resultado disso é que os alunos produziram um grande volume de quadros, com temáticas variadas, dando maior dinamicidade ao telejornal. Também foram feitas reportagens em formatos inovadores, suprimindo OFFs, valorizando as sonoras, mudando o cenário e com mais liberdade criativa na edição, com destaque para o jornal especial que trata da greve dos professores do ensino público no Paraná.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal ComTV é encarado como um jornal comunitário voltado especialmente para o público da UFPR (alunos, professores e servidores) e seus familiares. A produção busca assuntos que fazem parte ou interferem na vida dessa comunidade, mas também que sejam de interesse público, uma vez que a UFPR TV é acessada pelo público em geral por meio de TV a cabo e da internet. Defendendo de maneira crítica a posição deste segmento, inclui-se o respeito aos direitos humanos, à ética profissional e foco mais voltado ao jornalismo cívico, independente da própria instituição. Nesse sentido, apesar de figurar como principal tema, a UFPR, ou mesmo a UFPR TV, não tem qualquer interferência na produção, garantindo total autonomia aos estudantes.

No caso específico da UFPR TV, limita-se a disponibilizar espaço para gravações, bem como a estrutura de acesso a videoconferência interligada a *switcher* de gravação e a estrutura técnica de engenharia envolvida para transmissões e participações ao vivo, sem determinar ou influenciar de forma alguma o conteúdo do telejornal conduzido pelos alunos.

Durante esse ano, foram produzidos e gravados 29 telejornais, sendo 17 no primeiro semestre e 12 no segundo. Cada telejornal teve, em média, 15 minutos de duração. A preocupação era não deixar o público perder o interesse e manter o ritmo próprio de um telejornal, apesar de todas as dificuldades de um trabalho laboratorial. Neste sentido, vale a

máxima de que mais vale um telejornal feito com qualidade regular, mas totalmente produzido pelos alunos, do que um telejornal feito já com qualidade profissional, mas por professores e outros profissionais (especialmente do campo da imagem), em que os alunos são mais ajudantes do que sujeitos de toda a produção.

No primeiro semestre foram 16 alunos envolvidos na produção de pautas e reportagens e seis alunos na edição, apresentação e gravação dos telejornais. No segundo semestre, foram 14 alunos na produção de pautas e reportagens e seis alunos na edição, apresentação e gravação. Cabe destacar que os alunos que assumiram a tarefa de editores e fechadores do telejornal no segundo semestre, haviam cursado a disciplina de produção de pautas e reportagens no primeiro semestre de 2015.

No total foram produzidas 56 reportagens e 13 quadros no primeiro semestre e 47 reportagens e 25 quadros no segundo semestre, somando no ano um total de 103 reportagens e 38 quadros produzidos e editados pelos próprios alunos, sempre sob supervisão, acompanhamento e avaliação dos professores.

Algumas das novidades deste ano foram a produção de quadros a partir de viagens a outros países realizadas pelos alunos como parte de sua formação, bem como a participação de três alunos de Moçambique, África, que cursaram um semestre no curso de jornalismo da UFPR, como parte de um projeto de integração internacional.

Cada edição do telejornal tem em média 15 minutos de duração, contendo 5 VTs, normalmente 4 reportagens e 1 quadro, apresentado por um(a) aluno(a) da equipe de editores. Cada reportagem tem, em média, 2'30" e cada quadro varia entre 1' e 2'. Para “esquentar” o telejornal, a própria equipe de editores produz as Notas Peladas ou Notas Cobertas, com temas do dia da gravação.

O telejornal é apresentado em pé, no estúdio da UFPR TV, com envolvimento obrigatório dos alunos de edição nos trabalhos técnicos, tais como controle de áudio, operação de câmera, texto e operação de teleprompter, GC e VT. O jornal foi veiculado toda quinta-feira, a partir das 22 horas, e reprisado em horários alternativos nos dias seguintes pela UFPR TV.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal ComTV é um veículo que procura inserir os alunos de jornalismo em uma dinâmica de produção que se iguala a do mercado de trabalho. Isto implica em superar certas dificuldades como o relacionamento interpessoal, problemas no processo produtivo (um dos mais recorrentes é a combinação de prazos entre as equipes de reportagem e os editores) e o aperfeiçoamento da relação com terceiros, especialmente os entrevistados.

A autonomia dada à equipe permite que os alunos adquiram certa experiência para a inserção no mercado de trabalho, conscientes das responsabilidades que encontrarão e capazes de dominar todas as etapas do processo produtivo.

O Jornal ComTV conseguiu também trazer reportagens importantes para a comunidade, como a denúncia a respeito da falta de recursos nas universidades federais, que culminou com a greve de professores e funcionários em agosto; questões de comportamento e que afetam a juventude, como relacionamento abusivo; a participação política da juventude em partidos; questões polêmicas como as cotas raciais e acesso à universidade; a organização de movimentos sociais como as reportagens sobre questões de gêneros e aborto; entre outros assuntos relevantes, incluindo temas culturais.

Além do desafio de manter a motivação da equipe, procurando alinhar o conteúdo a sua proposta editorial e ao seu público-alvo, o Jornal ComTV tem procurado atuar como instrumento de integração e relacionamento profissional, possibilitando aos alunos atuarem diante de imprevistos e diferenças de pensamento dentro e fora da redação.

Como é próprio do jornal laboratório, a ComTV serve como uma ferramenta para o desenvolvimento e aplicação de novas práticas relacionadas à narrativa do telejornalismo. Ter um espaço como esse dentro do âmbito da universidade serve como um incentivo à criatividade dos alunos, abrindo caminho para futuras mudanças no campo da comunicação. Esse é o momento em que os estudantes podem se permitir a aprender com seus erros, a experimentar novas maneiras de fazer jornalismo e, especialmente, fortalecer os vínculos com a profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. 2ª ed. Curitiba: Ibplex, 2008.



LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Smmus, 1989.